



Ava Vera Rendy Ju/ Antonio Carlos Benites <sup>1</sup>

34ª RBA Reunião Brasileira de Antropologia Belo Horizonte, Território Vivos, Corpos Plurais Antropologia e Saberes Críticos

GT 074: Modos de aprender e de ensinar a antropologia: desafios contemporâneos da formação e da escrita em antropologia

**Palavra-chave:** Escrita, etnografia indígena, pesquisa kaiowá.

### **Reflexões, Desafios da Etnografia Escrita indígena Kaiowá e Guarani**

**Resumo:** A pesquisa para o povo indígena Kaiowá e Guarani vem sendo desafiante, especialmente a escrita acadêmica devido a exigência e formulações técnicas obrigatórias que devem compor uma pesquisa de estudo acadêmico. O objetivo desta proposta é trazer a experiência de convívio acadêmico entre indígenas e não indígenas neste espaço de instituição e engajamento na pesquisa na área da antropologia indígena kaiowá.

A intenção da proposta é discutir experiências de escrita indígena kaiowá e guarani para uma realidade de uso da língua materna nas produções acadêmica, dando a visibilidade a língua escrita entre não indígenas dentro dos parâmetros da produção acadêmica. O pesquisador e a pesquisadora indígena kaiowá e guarani sempre passamos pelo processo de inovar a pesquisa e a escrita a partir da etnografia, e nos questionamos como sujeitos pesquisadores/as o que vem a ser uma pesquisa para nós indígenas. No meu caso, falo a partir do lugar da retomada e da ocupação de saberes indígenas kaiowá e guarani, também da perspectiva de ser aprendiz xamã/*rexakary* indígena kaiowá e guarani. O mundo da escrita que são codificadas em papel é sempre desafiante. Assim, produzir pesquisa e escrita por meio dos sábios e sábias que são metes e mestras na oralidade, que são detentores e detentoras dos saberes tradicionais, que

---

<sup>1</sup> Doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal de Goiás.

dominam o ser xamã e são chamados de *nhanderu*/rezador e *nhandesy*/rezadora é o desafio que enfrento. Produzir pesquisa e etnografia, e praticar código de escrever e envolver o meio do contexto social e as comunidades do povo indígena kaiowá e guarani, diante dos *nhanderu* e *nhandesy*, a pesquisa que resultará na escrita, tem a suas complexidades. Temos que revalidar os meios elementares do nosso próprio modo de pensar e interagir, pois aprendemos a saber, a pensar, ouvir, traduzir e escrever do nosso modo. ao longo do curso da pesquisa e do estudo, aprendemos a sistematizar as produções científicas para uma ciência mais perto e adequada para a formatação acadêmica. A outra face, a academia, nos dias atuais e nos cursos de pós-graduação vem tendo flexibilidade para entender o próprio pesquisador e pesquisadora indígena no seu modo de escrever e, de traduzir. Um dos grandes problemas entre escrever e a pesquisa para pesquisadores e pesquisadoras indígenas é o uso da língua materna, do oral para o texto científico, pois é, aos poucos que é possível desenvolver estudo na produção de artigos, dissertações, tese e livros que atualmente estão nos acervos on-line e Bibliotecas universitárias.